

O Rei, o Tremendão e... Arrigo!

Divulgação



Arrigo Barnabé: 'A Jovem Guarda também era rebelde'

Ícone da Vanguarda Paulistana mergulha no repertório de Roberto e Erasmo

O cantor e compositor Arrigo Barnabé se lembra de, quando jovem, ter comprado um LP de antologia da Jovem Guarda. “Foi o primeiro LP que comprei. A gente dançava muito essas músicas. Ao mesmo tempo em que os festivais estavam acontecendo, começamos a perceber as poéticas que estavam aparecendo na música brasileira naquele momento. A Jovem Guarda era uma espécie de diluição do que se fazia no exterior. Também era rebelde, a gente se identificava imensamente”, diz o cantor e compositor que volta a este território afetivo com o show “Quero Que Vá Tudo Para o Inferno” em que interpreta parcerias de Roberto e Erasmo Carlos neste sábado (24) no palco do Soberano, em Itaipava.

Acompanhado por Paulo Braga (piano) e Sérgio Espíndola (violão), Arrigo reinterpreta as canções da dupla de um modo novo, original e cuidadoso, inovando, porém, man-

tendo e realçando seus sentidos originais.

Partindo do sentido das canções, Arrigo traz a Jovem Guarda à tona, recriando as canções da dupla que habita o imaginário musical brasileiro.

Oriundo de Londrina, o compositor surge na cena musical brasileira em 1979, no festival universitário da TV Cultura e no festival de MPB da TV Tupi, com as músicas Diversões Eletrônicas e Sabor de Veneno. Em 1980 lança o álbum independente “Clara Crocodilo”, marco inicial da vanguarda paulista. “Tubarões Voadores”, de 1984, inicia uma pesquisa para unir música e história em quadrinhos. Um traço característico das suas composições é a mistura de elementos da música erudita modernista, aliados a letras ferinas sobre a vida nas metrópoles.

SERVIÇO

ARRIGO BARNABÉ - QUERO QUE VÁ TUDO PARA O INFERNO

Soberano (Estrada União e Indústria, 11.000 – Shopping Estação Itaipava, Petrópolis)

24/2, às 21h

Ingressos: R\$ 240 e R\$ 120 (p/ moradores do estado do RJ)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Samba paulista

Um dos grandes nomes do samba produzido atualmente na terra da garoa, Douglas Germano apresenta-se nesta sexta-feira (23), a partir das 22h, no palco do Circo Voador. No repertório, alguns de suas melhores canções autorais como “Tempo Velho”, “Lama”, “Maria de Vila Matilde” e “Cansaço”. A turma da Espetacular Charanga do França abre a noite com suas criativas releituras das tradicionais charangas.

Divulgação



Chico por Moyseis

Moyseis Marques interpreta, mais uma vez, canções de Chico Buarque. O cantor e compositor, que já protagonizou o musical “Ópera do Malandro”, empresta sua voz, seu violão, seu tamborim e seu carisma aos sambas, baiões, xotes, canções, valsas e até um blues do mestre. “Paratodos”, “Mil perdões” e “Biscate” são algumas joias do repertório do show que Moyseis apresenta nesta sexta-feira, às 20, no Blue Note Rio.

Divulgação



Conexão reacesa

Geraldo Azevedo e Hugo Fattoruso estreiam dueto com show inédito neste sábado, às 20h e 22h, no Blue Note Rio. No palco, a dupla viaja por mais de 40 anos de amizade, histórias e canções, em um show intimista de vozes, violão e piano. “Sempre quis voltar a tocar com o Hugo. Ele é um artista multitalentoso”, elogia Geraldo. A visita do uruguaio à casa do pernambucano reacendeu a conexão musical criada no início dos anos 1980.

Júlia Rodrigues/Divulgação



Voz amazônica

A cantora amapaense Patrícia Bastos fará espetáculos no Rio de Janeiro para lançar “Voz da Taba”, seu oitavo disco e terceiro com a direção musical e arranjos de Dante Ozzetti, para celebrar a cultura amazônica. As apresentações serão nesta sexta e sábado (23 e 24), às 19h, no palco do Teatro Nelson Rodrigues (Av. República do Paraguai, 230 - Centro). Ingressos: Plateia - R\$ 30 e R\$ 15 (meia); balcão - R\$ 20 e R\$ 10 (meia).